

INTER

# MP DESENHA O MAPA DA CORRUPÇÃO

Investigação confirma repasses de ao menos três empresários para dirigentes durante a gestão Vitorio Piffero

**FABRICIO FALKOWSKI**

fabricio@correiodopovo.com.br

**A**pós quase um ano e meio de investigações, o Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público (MP) desenhou o mapa da corrupção que, segundo as descobertas, imperou no Inter durante a gestão de Vitorio Piffero (2015/16). Os investigadores quebraram os sigilos bancários de dirigentes, empresários de futebol e de empresas. Cruzando as informações, concluíram que uma “organização criminosa” atuou no clube no período. No futebol, encontrou repasses e transferências de empresários para dirigentes, em um esquema que lesou os cofres colorados por dois anos.

O **Correio do Povo** teve acesso a parte do material disponibilizado pelo MP aos advogados dos investigados desde segunda. Eles receberam pen drives com dezenas de volumes e milhares de documentos. “Negociações e renovações com atletas, que normalmente não seriam realizadas, pelo menos não nos patamares econômicos constatados, foram efetivadas sob os cuidados do investigado Carlos Capparelli Pellegrini, mediante prévio ou posterior repasse de valores”, conforme o MP.

Houve a confirmação de repasses de pelo menos três empresários de futebol para Piffero, Carlos Pellegrini, então vice de futebol, e Alexandre Limeira, ex-vice de administração. Dois deles são gaúchos, Fernando Otto e Rogério Braun, e o terceiro é considerado uma dos mais importantes do futebol mundial. Trata-se de Giuliano Bertolucci, dono da Euro Export Assessoria e Propaganda Ltda. Segundo a apuração, Bertolucci fez transfe-

rências e depósitos, usando a própria conta bancária, a da empresa ou até de “laranjas”, diretamente ou passando pela conta de terceiros, para os dirigentes, “já provavelmente antevendo vantagens financeiras que poderia usufruir no clube”. Ele era credor de R\$ 10.204.771,64 pela participação nos direitos econômicos de Oscar, vendido pelo clube ao Chelsea em 2012. Recebeu o valor em 11 de agosto de 2015. Segundo hipótese levantada pela investigação, os repasses aos dirigentes serviram para “agilizar” a quitação da dívida.

O primeiro repasse de Bertolucci ocorreu durante o período da eleição para presidente do clube e totalizou R\$ 150 mil com duas transferências, dias 28 de novembro e 12 de dezembro de 2014, de R\$ 80 mil e R\$ 70 mil, respectivamente, ambas diretamente na conta da Stadium Consultoria e Assessoria Administrativa e Tecnológica LTDA, cujo sócio-administrador é Alexandre Limeira. Piffero, segundo consta nos documentos já em posse dos advogados, teria recebido dois repasses da Stadium, totalizando R\$ 65 mil, com transferências nos dias 7 e 19 de novembro, de R\$ 45 mil e R\$ 20 mil, respectivamente.

Depois da posse, os repasses de Bertolucci seguiram, mas abasteceram Pellegrini apenas. O vice de futebol também recebeu valores de Otto e Braun. Do primeiro, que participou, junto com Bertolucci, da negociação que trouxe o zagueiro Réver para o Inter, Pellegrini recebeu três transferências nos dias 5 e 25 de março e 12 de junho de 2015, totalizando R\$ 19 mil. Braun participou de três transações (venda de Alisson, renovação de Cláudio Winck e contratação de Ariel Nahuelpan) e recebeu, a título de comissões, R\$ 1.201.055,85 do Inter. O MP encontrou seis transferências diretas da conta de Braun para a de Pellegrini, totalizando R\$ 90 mil.

O CP tentou entrar em contato com Giuliano Bertolucci, que, avesso a entrevistas, não atendeu às ligações da reportagem. O advogado de Carlos Pellegrini, Jorge Teixeira, disse que prefere não se manifestar enquanto não analisar toda a documentação. Vitorio Piffero também não respondeu às chamadas da reportagem. Alexandre Limeira, por mensagem, disse: “A investigação corre sob sigilo, por cuja razão não posso me manifestar a respeito do que ela contém.”



Segundo investigação, Carlos Pellegrini, então vice de futebol, e Vitorio Piffero, presidente, receberam depósitos

**PELLEGRINI**

## Mais R\$ 333 mil não identificados

O Ministério Público também apurou que Carlos Pellegrini apresentou uma movimentação bancária atípica durante o período da gestão Piffero. De acordo com a investigação, além das transferências e depósitos com origem identificada pela quebra de sigilo, como os que partiram dos empresários Giuliano Bertolucci, Fernando Otto e Rogério Braun, há outros “inúmeros depósitos em espécie na conta de Carlos Capparelli Pellegrini, em valores e frequência desproporcionais ao histórico do investigado, a indicar que podem ser fruto do mesmo agir deli-

tuoso, originados de algum intermediário/agente envolvido com negócios do clube”.

Se nos seis meses anteriores ao início da gestão de Piffero havia apenas um depósito em dinheiro na conta de Pellegrini (R\$ 1.282,40 no dia 10 de setembro de 2014), no transcorrer do tempo entre 5 de janeiro de 2015 e 3 de janeiro de 2017, início e final da gestão, foram encontrados 67 depósitos em dinheiro, que totalizaram R\$ 333.440,92. Os valores variaram entre R\$ 1,7 mil e R\$ 30 mil.

“Mais uma vez, registre-se que até Carlos Capparelli Pellegrini as-

sumir o futebol do Sport Club Internacional, quando se imaginava que desempenhava com mais assiduidade alguma atividade econômica própria, não tinha o costume de receber valores em espécie em sua conta corrente. Bastou assumir na administração do clube, (...) para começarem a pipocar vultosos depósitos em dinheiro e transferências eletrônicas, a grande maioria sem identificação, outros como ora analisados, de procedência suspeita ou vinculada a empresários com quem o clube efetuou algum tipo de negociação”, encerra o MP.

**PAULO CÉZAR**

## Tio nega depósito comprovado

RICARDO DUARTE / INTER / CP MEMÓRIA



Sobrinho de Paulo César Magalhães disputou poucos jogos em 2016

Em entrevista à Rádio Guaíba, o ex-jogador Paulo César Magalhães negou que tenha feito um depósito de R\$ 30 mil na conta de Pellegrini, conforme revelou o CP. Ele também negou que o sobrinho, que leva o mesmo nome do tio, estivesse treinando em uma praça quando foi contratado pelo Inter, em dezembro de 2015. Porém, provas levantadas pelo MP confirmam que Paulo César – o tio – fez um depósito em dinheiro na conta de Pellegrini em 28 de dezembro, cinco dias após ser anunciado reforço do Inter. Além disso, os investigadores encontraram em 1º de março de 2016 um outro depósito de Paulo César para Pellegrini, no valor de R\$ 4 mil. O jogador recebeu R\$ 150 mil de luvas para assinar com o Inter. Além disso, recebia R\$ 116,3 mil entre salários e direitos de imagem, de acordo com documento obtidos pelo MP.

Correio do Povo teve acesso a parte do material apurado, que foi enviado pelo MP aos advogados dos investigados na **Operação Rebote.**